



SENSIBILIDADE AO CONFLITO E CONSTRUÇÃO DA PAZ AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO: Lições aprendidas com a Conservation International

Foto: Os pescadores puxam suas redes durante as primeiras horas da manhã na vila de pescadores de Robertsport, localizada na costa do Oceano Atlântico. Foto: Michael Christopher Brown (2018).

Nora Moraga-Lewy e Janet Edmond
9 de dezembro de 2022

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer a todos que contribuíram e apoiaram os esforços de construção da paz ambiental da Conservation International nos quais este documento se baseia, incluindo Bráulio Andrade, Jessica Baillie, Theresa Buppert, Lydia Cardona, Xingbi Cho, Yin Chuntao, Alexandra Eisinger, Josephine Ekiru, Randi Epstein, Luis Espinel, Giacomo Fedele, Juno Fitzgerald, Elena Finkbeiner, Cecilia Gutierrez, Cesar Haag, Cedric Haverkamp, Phillip Horne, Matt Lewis, Iaci Penteado, François Tron, Kristen Walker Painemilla, Candido Pastor, Colleen Sorto, Luis Suarez, Adam Charles Smith e Xiaoxiao Xie. Além destes nesta lista, muitos outros funcionários e programas da Conservation International também estão empreendendo esforços inovadores e significativos relacionados à sensibilidade ao conflito e à construção da paz ambiental na conservação.

Agradecimentos especiais a Heloise Heyer, Hesta Groenewald e a todo o pessoal da Fundação PeaceNexus por sua colaboração e parceria, orientando e promovendo um caminho inspirador para o futuro.

Este relatório é dedicado à memória e ao legado de Henry H. Arnhold e à sua visão de sociedades saudáveis e pacíficas que convivem com a natureza.

Sensibilidade ao Conflito e Construção da Paz Ambiental em Conservação: Lições aprendidas com a Conservation International

Sumário

A Conservation International (CI) vê o conflito e a paz como intrinsecamente ligados ao sucesso de nossa missão. Com base em uma década de experiência com conflito, conservação e paz, a CI está fazendo parceria com a Fundação PeaceNexus com a visão de longo prazo de que as questões de conflito e paz são consideradas parte integrante do trabalho de conservação da CI. Atenção e recursos necessários são alocados para discutir, gerir e tratar proativamente conflitos e promover a paz como parte de sua missão de proteger a natureza, a biodiversidade global e o bem-estar humano. Isto significa considerar, analisar e lidar com conflitos e identificar oportunidades de construção da paz em todas de nossas operações.

Este documento destaca as principais realizações e lições apreendidas pela CI sobre esta agenda de sensibilidade ao conflito (CS) e construção da paz ambiental (EP), aproveitando mais de 10 anos de experiência e as oportunidades e sucessos específicos como parte da parceria CI-PeaceNexus desde 2018. A equipe dedicada e o quadro de defensores da paz e conservação da CI em todo o mundo têm demonstrado compromisso e visão para avançar a importância de abordar as questões de conflito na conservação.

As lições organizacionais aprendidas pela CI incluem:

- **Sensibilidade a conflitos, gestão de conflitos e construção de paz e consenso oferecem ferramentas poderosas para reflexão e transformação dentro das organizações, não apenas no planejamento.**
- **Identificar e acolher os defensores da equipe é fundamental** para promover a aceitação e integrar a sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental através de políticas, práticas e programação organizacionais.
- **A diversidade de/entre parceiros pode nos ajudar a aprender novas maneiras de incorporar a sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental aos sistemas.**

As lições operacionais e programáticas aprendidas pela CI incluem:

- **Compreender e responder ao contexto é essencial** para a priorização, enquadramento e comunicação, elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de projetos/programas - tanto em geral como em relação ao conflito e à paz. Isto deve estar enraizado em fortes parcerias, análise e compromisso contínuo com o aprendizado.
- **Os riscos e impactos de conflitos variam com base em muitos fatores (ou dinâmicas de poder), incluindo gênero, etnia e raça; o envolvimento ponderado e verdadeiro de grupos marginalizados é essencial e também pode promover oportunidades para a conservação e construção da paz.**
- **As ligações de conflito e paz ao trabalho de conservação e desenvolvimento são numerosas e podem ser difíceis de provar, o que pode representar um desafio na comunicação do impacto. Ao mesmo tempo, a narrativa da construção da paz ambiental pode ser poderosa por ligar muitos conceitos complexos e multidisciplinares e contar histórias humanas.**
- **A sensibilidade ao conflito reforça a gestão de risco, alinha-se com os esforços para fortalecer a governança do projeto e pode complementar outras boas práticas de conservação.**
- **Quanto mais aprendemos e nos articulamos sobre os vínculos entre conflito, paz e conservação, mais oportunidades de parcerias, captação de recursos e impacto surgem.** Os esforços de desenvolvimento econômico, construção da paz e fortalecimento da governança enfrentam desafios semelhantes ou fundamentalmente ligados àqueles no contexto da conservação.

- **A confiança é fundamental para poder enfrentar conflitos e construir a paz na conservação.** Isto se refere à confiança dentro das organizações, entre parceiros, incluindo comunidades, e mais amplamente entre setores envolvidos em determinadas questões ou geografias.

Ligações entre conservação, conflito e paz

Em sua essência, a conservação envolve a transformação das relações entre as pessoas, a terra e os recursos. Isto pode envolver novos arranjos de acesso, uso e propriedade, bem como a introdução de novos sistemas de valor e prioridades. O conflito, que é parte da vida, está implícito no trabalho de conservação e nem sempre é óbvio ou violento. Às vezes, o conflito é a manifestação de dinâmicas de poder desiguais e mecanismos ineficazes ou injustos para tratar de questões; se gerido adequadamente, o conflito tem o potencial de ser transformador.

A conservação não é realizada em um vácuo, livre de cultura e política. A dinâmica de conflitos, incluindo os legados de conflitos, podem ter impacto nos resultados a longo prazo e na sustentabilidade dos projetos de conservação. De acordo com a Análise Situacional da CI de 2013, a Conservation International (CI) trabalha em muitos contextos afetados por conflitos que estão enfrentando, por exemplo, conflitos sobre acesso e controle dos recursos naturais, distribuição dos benefícios e impactos da conservação, o que pode ser visto como prioridades concorrentes com outros atores poderosos. Os escritórios nacionais da CI operam em contextos frágeis e afetados por conflitos, como Colômbia, Indonésia, Libéria, Peru, Ilhas Salomão e Timor-Leste.¹ Em tais contextos, o pessoal da CI tem que lidar com riscos como a presença de grupos armados em áreas protegidas, que podem representar uma ameaça ao pessoal e aos parceiros da CI, ou o legado de violência na forma de tensões latentes e estresse pós-traumático, elevando os riscos de competição ou desacordos sobre os recursos naturais. Ao mesmo tempo, os projetos de conservação podem (inadvertidamente) desempenhar um papel na dinâmica do conflito e podem piorar ou desencadear conflitos, o que pode afetar negativamente as comunidades, bem como os resultados da conservação.

O meio ambiente desempenha um papel fundamental para garantir e sustentar a saúde e a subsistência, sendo indissociável de muitas culturas e identidades, particularmente para os povos indígenas e comunidades locais que mantêm relações críticas e direitas com a terra e os recursos naturais. Seja diretamente ou indiretamente, os projetos de conservação têm o potencial de proporcionar oportunidades para forjar confiança, incentivar a cooperação, promover ou facilitar o diálogo e fortalecer a subsistência.² Estas oportunidades podem promover uma melhor governança e contribuir para a paz positiva, um enquadramento que prevê sociedades prósperas - e não apenas a ausência de violência.³

Enquadrar, reconhecer e examinar as ligações entre conservação, conflito e paz pode apresentar possibilidades de parcerias novas e interdisciplinares e intersetoriais, oportunidades de captação de recursos e aprendizado - tudo isso faz parte do compromisso da CI para a proteção da natureza para as pessoas.

Objetivo deste Relatório de Lições Aprendidas

O objetivo da CI é resumir e compartilhar sua experiência na busca da sensibilidade ao conflito e, quando relevante, incorporar elementos para construção da paz ambiental em seu trabalho. O foco deste breve relatório são as principais lições aprendidas nos últimos 10+ anos de experiência de alto nível - tanto da perspectiva da transformação organizacional quanto em relação às operações e programação.

Além disso, este relatório tem o objetivo de fornecer um ponto de partida para a troca de conhecimentos entre organizações homólogas, bem como para organizações de diferentes campos que trabalham em cenários similares ou que enfrentam desafios compartilhados. A troca de conhecimento é essencial e oportuna; as

¹ Hammill, A. Matthew, R e Zamudio, A.N. 2013. Análise Situacional da Construção da Paz Ambiental na CI. *Não publicado*.

² "Ambiente de Paz": Segurança em uma Nova Era de Risco". 2022. *Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo*. [Online](#).

³ Segundo o IEP, a paz positiva refere-se às "atitudes, instituições e estruturas que criam e sustentam sociedades pacíficas", incluindo economias prósperas, desempenho ecológico e resiliência ou adaptabilidade à mudança. ("Relatório de Paz Positiva 2022". 2022. Instituto de Economia e Paz (IEP). [Online](#)).

evidências das complexas ligações entre conflito, paz, recursos naturais e mudança climática estão crescendo⁴, enquanto se intensifica a urgência de ação sobre o clima e a biodiversidade.⁵

Construindo blocos da abordagem da CI para a Sensibilidade ao Conflito e Construção da Paz Ambiental

Missão de conectar natureza e pessoas

A missão da CI destaca a conexão entre o bem-estar da natureza e das pessoas, o que requer respeito e apoio aos direitos humanos, participação inclusiva e efetiva, compartilhamento equitativo dos benefícios da conservação e gestão sustentável dos recursos naturais, e parcerias verdadeiras com as comunidades mais diretamente ligadas à natureza. Desde sua fundação, a CI tem trabalhado com pessoas (incluindo povos indígenas e comunidades locais) para alcançar objetivos de conservação. O reconhecimento da CI para a interação crítica entre as pessoas e a natureza foi ainda mais cimentado em seu compromisso com uma Abordagem Baseada em Direitos (RBA)⁶ para seu trabalho de conservação desde 2009 e seu papel na fundação da Iniciativa de Conservação dos Direitos Humanos (*Conservation Initiative on Human Rights*). O Sistema de Salvaguarda da CI⁷ baseia-se nas políticas da Abordagem Baseada em Direitos e fortalece o projeto e as práticas de implementação para evitar e mitigar riscos e criar impacto positivo.

Criação de capacidade de pessoal dedicado

Em 2012, o membro do Conselho da CI, Henry H. Arnhold, fez uma doação que permitiu à CI criar o Centro de Políticas para o Meio Ambiente e a Paz, desde então renomeado Centro para Comunidades e Conservação (CCC). Como instituição, a CI assumiu o compromisso explícito de demonstrar e fomentar o papel da natureza na promoção da paz. A CI reconheceu a necessidade de examinar como o trabalho de conservação é realizado ou como a estratégia é definida e os programas são entregues para garantir que o trabalho bem-intencionado não agrave dinâmicas de poder problemáticas ou contribua para questões como o conflito. Desde então, o escrutínio da mídia e as campanhas de responsabilização nos setores de conservação e desenvolvimento têm enfatizado mais amplamente a importância da sensibilidade e da capacidade de resposta à dinâmica de conflito e aos riscos relacionados aos direitos humanos.

Fazendo um balanço e capturando exemplos e provas

Após o investimento de 2012 para tratar das conexões entre conservação e paz, a CI encarregou o Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (*International Institute for Sustainable Development – IISD*) de estudar o estado atual da pesquisa e da política de construção da paz ambiental (EP) e fornecer uma indicação de sua provável evolução dentro da instituição. A CI também desenvolveu um conjunto de estudos de caso mostrando as oportunidades de diálogo e gestão sustentável de recursos oferecidas pelas áreas protegidas em contextos afetados por conflitos.

⁴ Por exemplo, Brown, O., & Nicolucci-Altman, G. O futuro da construção da paz ambiental: nutrir um ecossistema para a paz. 2022. Geneva Peacebuilding Platform, PeaceNexus Foundation, Environmental Peacebuilding Association, Environmental Law Institute, e International Union for Conservation of Nature. [Online](#).

Matthew, R., Brown, O., & Jensen, D. Do conflito à construção da paz: o papel dos recursos naturais e do meio ambiente. 2009. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. [Online](#).

⁵ Por exemplo, Cho, Renee. A que ponto estamos próximos dos pontos de ruptura climática? 2021. Escola Climática de Columbia. [Online](#). Lenton, T., Rockström, J., Gaffney, O., Rahmstorf, S., Richardson, K., Steffen, W., & Joachim Schnellhuber, H. Pontos de inclinação climática - muito arriscados para apostar contra. 2019. Natureza. [Online](#).

⁶ A abordagem baseada nos direitos (RBA) da CI garante o respeito aos direitos humanos em todo o seu trabalho. Inicialmente, a RBA enfocou quatro temas-chave: engajamento das partes interessadas, consentimento livre, prévio e informado (FPIC), gênero e ética na pesquisa. As políticas e iniciativas institucionais subsequentes foram construídas e expandidas no RBA, incluindo a Estrutura de Gestão Ambiental e Social (ESMF) da CI, programada para entrar em vigor em 2023.

⁷ O Sistema de Salvaguarda da CI abriga as políticas, procedimentos e outras orientações do Quadro de Monitoramento Ambiental e Social (ESMF) da CI e está totalmente operacional a partir de janeiro de 2023.

O Manual de Treinamento de Construção da Paz Ambiental foi lançado em 2017,⁸ acompanhado por uma série de workshops de treinamento para o pessoal baseado no escritório da CI em Arlington, Virgínia, e nos escritórios de campo. Ferramentas de análise de conflitos e orientação, estudos de caso e um manual de treinamento de instrutores sobre Habilidades de Comunicação para a Paz também foram disponibilizados dentro da organização e para muitos de seus parceiros.

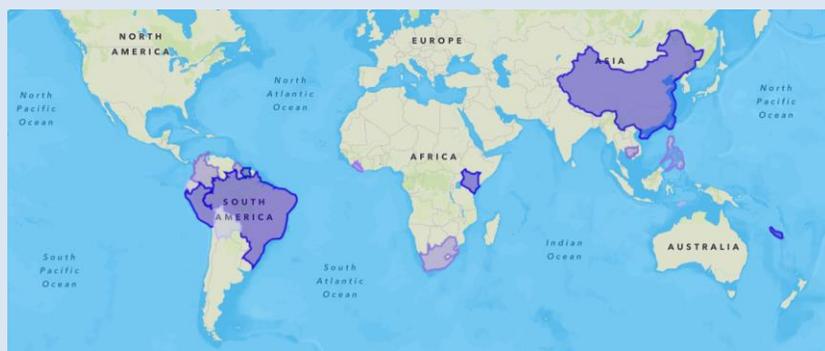
Aumentando a agenda com parceiros externos específicos

A CI foi selecionada para uma subvenção de apoio à sensibilidade ao conflito (CS) pela Fundação PeaceNexus em setembro de 2018. A parceria visa apoiar a CI no progresso feito até o momento para integrar as questões de conflito e paz em toda a instituição - assegurando que seu trabalho de conservação não alimente inadvertidamente a violência em contextos voláteis e usando o potencial da CI para impulsionar o pensamento e a prática na construção da paz ambiental em escala global.⁹

Após o workshop e a análise inicial, o pessoal-chave desenvolveu uma visão e resultados para a sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental na Conservation International. A visão de longo prazo é que as questões de conflito e paz sejam consideradas partes integrantes do trabalho da CI, com atenção e recursos suficientes alocados para discutir, gerir e tratar proativamente conflitos como parte de sua missão de proteger a natureza, a biodiversidade global e o bem-estar humano. Os resultados que as iniciativas de sensibilização a conflitos e de construção da paz ambiental da CI objetivam alcançar são os seguintes:

1. A liderança e o pessoal da CI estão mais conscientes das dimensões CS/EP no trabalho de conservação e dedicam recursos para discutir, gerir e tratar proativamente conflitos como parte de sua missão.
2. Pessoal de campo capaz de projetar, planejar e implementar respostas para conflito e paz como parte de seus programas de conservação.
3. A CI permanecer ativa na arena e assegura e aloca os recursos necessários para sustentar/crescer seu trabalho de conservação de forma a enfrentar efetivamente o conflito e, quando possível e apropriado, contribuir para a construção da coesão social e da paz.

Quadro A: Visão Geral Geográfica de Trabalhos Selecionados de Paz e Conflito na CI



- Países com estudos de casos de construção da paz ambiental e outros compromissos sobre a sensibilidade ao conflito Países onde foram realizados projetos piloto e/ou múltiplos treinamentos sobre sensibilidade a conflitos e paz na conservação
- Países onde foram ministrados treinamentos e/ou apoio técnico sob medida sobre sensibilidade ao conflito e paz
- Países com estudos de casos de construção da paz ambiental e outros compromissos sobre a sensibilidade ao conflito

Mapa criado por Alexandra Eisinger usando [ESRI StoryMaps](#). 2022.

A Conservation International é uma organização global de conservação, com escritórios em 29 países e uma dispersão ainda maior de projetos e seus mais de 2.000 parceiros. Este mapa oferece uma visão geral de alguns tipos de trabalho de paz e conflito na Conservation International, mas não abrange toda a diversidade de esforços nas escalas de políticas, programas e projetos que promovem a sensibilidade ao conflito e contribuições para a coesão social e a paz.

⁸ Ajroud, B., Al-Zyoud, N., Cardona, L., Edmond, J., Pavitt, D. e Woomeer, A. 2017. Manual de Treinamento para a Construção da Paz Ambiental. Arlington, VA: Conservation International. [Online](#).

⁹ PeaceNexus Foundation & Conservation International. 2019. Parceria para a Conservação e a Construção da Paz Ambiental e Sensível a Conflitos: Relatório do Workshop de Lançamento. *Relatório interno*. Arlington, VA: Conservation International.

Os esforços destacados neste mapa incluem a implementação de treinamentos de sensibilidade ao conflito e de construção da paz ambiental para o pessoal de campo e outros funcionários programáticos, o desenvolvimento de ferramentas e produtos de conhecimento para integrar a sensibilidade ao conflito, parcerias para o fornecimento de suporte técnico relevante e orientação na concepção de projetos e atividades e estratégia do programa, e apoio aos embaixadores e campeão da paz.¹⁰

Onde estamos agora

Em novembro e dezembro de 2021, a CI e a PeaceNexus empreenderam um exercício de levantamento ou revisão para refletir sobre as realizações e identificar pontos estratégicos de entrada para futuros trabalhos de sensibilidade ao conflito e de construção da paz ambiental na CI. O exercício possuía dois componentes principais: 1) entrevistas com o pessoal da CI selecionado com base em colaborações passadas que abordam explicitamente a paz e o conflito ou devido a seu papel de liderança e potenciais insights estratégicos, e 2) uma oficina de reflexão.

O levantamento mostrou que vários programas ou iniciativas da CI têm incorporado elementos de sensibilidade ao conflito ou de construção da paz ambiental, inclusive antes da parceria PeaceNexus - seja explícita ou implicitamente - e, existem inúmeras oportunidades para continuar e ampliar este trabalho nas práticas institucionais, programação de campo, pesquisa científica e política da CI. Embora a familiaridade com os conceitos e exemplos de sensibilidade a conflitos ou de construção da paz ambiental varie na CI, há um amplo reconhecimento da importância de entender e responder às ligações entre várias escalas e tipos de conflito e trabalho de conservação. Os participantes da revisão destacaram que não é necessário dominar a linguagem técnica e os conceitos de sensibilidade ao conflito para reconhecer a importância das questões de conflito na conservação.

A tabela abaixo inclui destaques selecionados da programação que foi recebida positivamente e oportunidades para apoiar os esforços da CI para se tornar mais sensível ao conflito:

<i>O que está funcionando</i>	<i>Oportunidades</i>
<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento com a equipe de campo (por exemplo, desenvolvimento de ferramentas e materiais de treinamento como o Manual de Treinamento de Construção da Paz Ambiental, pequenas oportunidades de subsídios para projetos piloto) valorizada pelos entrevistados.• Relações contínuas (formais ou não) com equipes em toda a organização levam a mais oportunidades de parceria.• A liderança reconhece o papel da CCC em dar visibilidade (e abordar) às dimensões sociais da conservação e entender como a sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental podem apoiar os objetivos da	<ul style="list-style-type: none">• A ligação entre a sensibilidade ao conflito e o gerenciamento de risco é de interesse da liderança (e a divisão de campo está altamente consciente destenexo).• As estruturas institucionais (como salvaguardas e monitoramento e avaliação de projetos) podem facilitar a integração da sensibilidade ao conflito (ou podem oferecer portas de entrada para a inclusão de programação de conflitos relacionada à paz), em vez de abordar a sensibilidade ao conflito como uma "questão" ou "um item a assinalar" adicional.• Parcerias em toda a CI (um projeto de pesquisa de adaptação baseada em ecossistemas sendo conduzido em parceria com o Moore Center for Science e CI-Kenya) estão modelando a colaboração

¹⁰ Países onde foram realizados projetos piloto e/ou múltiplos treinamentos sobre sensibilidade a conflitos e paz na conservação: CI Brasil, CI China, CI Quênia, CI Nova Caledônia, CI Peru, CI Suriname.

Países onde foram ministrados treinamentos e/ou apoio técnico sob medida sobre sensibilidade ao conflito e paz: CI Camboja, CI Colômbia, CI Guiana, CI Libéria, CI Filipinas, CI África do Sul.

Países com estudos de casos de construção da paz ambiental e outros compromissos sobre a sensibilidade ao conflito: CI Bolívia, CI Equador, CI Timor-Leste.

CI para a conservação holística e sustentável.	e fornecendo oportunidades para construir evidências através de pesquisa e experiência.
--	---

O levantamento e o workshop de reflexão destacaram várias limitações e necessidades para aumentar a sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental na CI, incluindo recursos (por exemplo, tempo, financiamento), pessoal, apoio de liderança e enquadramento adequado e coerente das complexas questões envolvidas.

O Programa de Construção da Paz Ambiental da CCC tem delineado os esforços da CI em torno da sensibilidade ao conflito e da construção da paz ambiental, cocriando o projeto e a implementação deste trabalho, em estreita colaboração com o pessoal de campo, onde a inovação é fundamental para o sucesso. Este posicionamento tem sido estratégico; a dinâmica de conflito é explicitamente relevante para o trabalho da CI em relação à mitigação de riscos, segurança e proteção, mas o foco do nosso engajamento somente através destes enquadramentos deve ser complementado para evitar perder oportunidades adicionais de aprendizagem e contribuir para mudar e melhorar fundamentalmente o trabalho de conservação. No entanto, continua sendo crucial o envolvimento com processos de governança institucional e equipes focadas em risco, segurança e proteção, pois estas parcerias podem ajudar a demonstrar a importância da estrutura e das abordagens de sensibilidade ao conflito em escala na CI. Uma força fundamental para enquadrar a sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental, em torno das comunidades, é que as comunidades são parceiras essenciais no trabalho de conservação, mas também têm sido historicamente marginalizadas ou mesmo prejudicadas pelo mesmo trabalho em alguns casos. Há um impulso muito relacionado a esta área de trabalho, o que exigirá que o pessoal da CI compreenda melhor a dinâmica do poder em várias escalas, bem como que estejam abertos a diferentes formas de pensar e trabalhar para lidar com o nexo entre o conflito, o meio ambiente e as pessoas.

Em termos de diretrizes futuras, o exercício de levantamento reafirmou a necessidade de que a equipe da CCC e seus colegas aprofundem o engajamento estratégico entre as prioridades organizacionais, como a integração do pensamento de sensibilidade ao conflito nas políticas e ferramentas do Sistema de Salvaguarda da CI em geral, e em projetos específicos que requerem níveis mais altos de apoio em questões de conflito. Esta base de sensibilidade ao conflito será crítica neste importante momento à medida que a CI avançar nossos compromissos institucionais de "reimaginar a conservação" para um futuro mais justo e equitativo.

Quadro B: Ideias da Fundação PeaceNexus

"A parceria com a CI foi a primeira parceria da Fundação PeaceNexus (PN) com uma organização de conservação. A PN apoia seus parceiros em processos de mudança organizacional que os ajudam a maximizar suas contribuições para a paz - sejam eles organizações de construção da paz ou outras com uma grande pegada em contextos afetados por conflitos. A PN estava preocupada que as ligações entre meio ambiente, conservação, conflito e paz não estivessem sendo feitas transversalmente entre setores, resultando em resultados mais fracos tanto para a conservação quanto para a paz. Colaborar com a CI nos últimos quatro anos provou ser uma experiência transformadora para a PN, pois aprendemos mais sobre o 'linguagem' e debates dentro do setor de conservação; bem como sobre os dilemas e oportunidades para organizações de conservação que levam a sério suas responsabilidades em termos de seus conflitos e impactos de paz.

Durante nossa colaboração, a CI transformou seu trabalho interno nesta agenda oferecendo apoio sob medida aos programas de campo e o ligando através de um aprendizado organizacional mais amplo, desenvolvimento de ferramentas e processos de mobilização de recursos. Aproveitando o interesse significativo dos programas de campo em questões de conflito, este processo de mudança gerou um nível mais alto de energia e conscientização



na agenda organizacional e levou a que ferramentas relacionadas ao conflito fossem incorporadas em processos organizacionais importantes. Em níveis de defesa internacional, PN e CI uniram forças para defender a necessidade de reconhecer e investir nos vínculos entre conflito e conservação, aproveitando a forte posição internacional da CI na agenda de conflito e paz e o posicionamento da PN como um doador suíço pequeno e independente.

A parceria com a CI ajudou a PN a aprofundar sua própria estratégia e contatos no setor do meio ambiente e conservação, e contribuiu fortemente para nossa decisão de expandir nossa carteira de apoio para incluir mais parceiros deste setor a partir de 2022 e continuar a defender mais investimentos em trabalhos de conservação sensíveis a conflitos".

- Heloise Heyer e Hesta Groenewald, Fundação PeaceNexus

Foto: *PeaceNexus e o Centro para Comunidades e Conservação da CI organizaram uma oficina de lançamento para, entre outros objetivos, criar uma visão compartilhada e uma base para um plano de ação sobre sensibilidade ao conflito e construção da paz ambiental. Foto: Heloise Heyer (2019).*

Lições Organizacionais Aprendidas

A experiência da CI, trabalhando para integrar a consciência e a capacidade de resposta às dimensões do conflito e da paz de seu trabalho de conservação, tem gerado insights sobre o processo de mudança organizacional. O slogan da CI, "Pés na lama, cabeça no céu" reconhece a mudança histórica na conservação, que aconteceu ao nível da base, da comunidade e se desenvolve para escalas mais nacionais e internacionais com base na demonstração bem-sucedida dos resultados. Para o trabalho de sensibilidade ao conflito, foi fundamental espelhar esse caminho, identificando onde estava o maior apetite por mudanças (a nível do campo porque eles foram mais diretamente confrontados com a necessidade de gerir conflitos relacionados ao seu trabalho) e daí expandindo para o resto da organização.

Sensibilidade a conflitos, gestão de conflitos e construção de paz e consenso oferecem ferramentas poderosas para reflexão e transformação dentro das organizações, não apenas na programação.

Muitas destas disciplinas ou estruturas podem ser aplicadas em várias escalas, inclusive a nível interpessoal ou dentro das instituições.

- A sensibilidade à dinâmica do poder dentro das organizações, reflexões significativas e ações correspondentes podem ser um desafio. Fundamentalmente, pessoas podem ter diferentes questões prioritárias ou valores que podem ser conflitantes. Na prática, diferentes equipes estão mais vulneráveis a terem suas vozes marginalizadas enquanto enfrentam maiores ameaças à segurança ou a riscos de conflito do que outras.

Quadro C: Project piloto do CI Brasil de sensibilidade a conflitos

Em 2021, a CI lançou um convite à apresentação de propostas para um pequeno programa de subsídios destinado a fazer um piloto sobre a sensibilidade ao conflito em seus programas de campo. Uma das propostas selecionadas foi da CI Brasil, que trabalhou com uma empresa de consultoria brasileira para oferecer treinamento em gestão de conflitos para pessoal em diferentes equipes e funções, incluindo operações e programas técnicos. Os tópicos de treinamento incluíram mapeamento das partes interessadas, comunicação não violenta, Teatro do Oprimido, construção de consenso e árvores de problemas. Ao final, o treinamento não apenas desenvolveu habilidades e conhecimentos na incorporação da gestão de conflitos em programas de conservação, mas também proporcionou uma "oportunidade para realmente olharmos de forma crítica para nós mesmos como uma organização".¹¹

¹¹ Vertice. 2021. Treinamento em gestão de conflitos socioambientais (CI Brasil) - Relatório de síntese. *Relatório interno*.



Os participantes relataram a aprendizagem de novas habilidades e que ganharam "conhecimento dos tipos de conflito e dos níveis de conflito que as pessoas da CI enfrentam no dia-a-dia da organização". Houve muito aprendizado compartilhado entre os pares e o reconhecimento de que os indivíduos têm diversos fatores que moldam suas experiências e contribuições potenciais para suas equipes e para as questões que a CI aborda em seu trabalho. Os facilitadores também observaram a criação de laços interpessoais através dos intercâmbios, em um momento em que a CI estava se ajustando ao trabalho remoto durante o início da pandemia de Covid-19.

Por fim, as avaliações dos participantes observaram que "sem conflito, não há crescimento, desenvolvimento ou aprendizagem, pois são as ideias dentro das tentativas de resolver conflitos que podem levar às soluções".¹²

Fotos: A CI Brasil engajou a Vertice como facilitadora de um workshop online interativo sobre gestão de conflitos socioambientais. Foto: Telas de vários materiais de treinamento online desenvolvidos pela Vertice & Conservation International Brasil. Gráfico de facilitação por @estudiofacilita / Karmel Arruda (2021).

Identificar e apoiar os campeões da equipe é fundamental para promover a aceitação e integração da sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental através de políticas, práticas e programas organizacionais.

- Trabalhar com o pessoal-chave, que reconhece e valoriza a importância e relevância dos vínculos de conflito e paz no trabalho de conservação, pode ajudar a manter a dinâmica à medida que os tópicos, abordagens e estruturas são socializados de forma mais ampla. Exemplos dessas conexões internas incluem a colaboração com a CI Peru, CI Brasil, a equipe do Centro de Pesca Costeira dos Oceanos, especialistas em segurança e proteção, o Centro Moore de Ciência e a Estratégia de Adaptação à Mudança Climática Global e estudos piloto no Quênia.
- A CI busca uma ampla consciência e capacidade de resposta às dimensões de paz e conflito no trabalho de conservação. Consequentemente, a CI reconhece a importância de envolver continuamente novos funcionários que estão em posições estratégicas para avançar nesta visão, bem como de ampliar o pessoal em todos os níveis da organização que tem experiências ou insights a partir de esforços inovadores ou colaborativos que abordam o conflito e a paz na conservação.

A diversidade de/entre parceiros pode nos ajudar a aprender novas maneiras de incorporar a sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental aos sistemas.

- Dentro da organização, a CI identificou e colaborou com outros programas, ou iniciativas, que compartilham interesses, ou objetivos, para integrar elementos de construção da paz ambiental e sensibilidade ao conflito. Os processos internos de alcance e engajamento exigem esforço e recursos mútuos.
- A CI também envolve parceiros em todos os espaços de desenvolvimento, paz e direitos humanos. Além da parceria com a PeaceNexus (descrita acima), a CI é membro fundador da Associação de Construção da Paz Ambiental (EnPax), e participa ativamente do grupo Ambiente, Clima, Conflito e Paz (ECCP), da Plataforma de Paz de Genebra, e da Semana da Paz de Genebra. Também apoia programas que envolvem estudantes universitários (como a hospedagem de estagiários através da Universidade

¹² Ibid

Americana, Instituto de Estudos Internacionais de Middlebury e Fort Lewis College) e jovens profissionais (através da Iniciativa Jovens Líderes Africanos - Mandela Washington Fellowship). Estas parcerias têm propiciado oportunidades para a CI aprender e contribuir para conversas globais sobre o papel das organizações de conservação na abordagem de desafios complexos, em um mundo em rápida mudança e ajudado a construir uma rede de indivíduos e organizações que buscam na CI recursos e orientação sobre a construção da paz ambiental e a sensibilidade ao conflito.

Lições operacionais e programáticas

Várias lições chave sobre a operacionalização da sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental na programação da CI são descritas abaixo.

A compreensão e resposta ao contexto é essencial para a priorização, enquadramento e comunicação, projeto, implementação, monitoramento e avaliação dos esforços da CS e do EP.

- A análise de contextos sociais e o conflito é fundamental para a promover a sensibilidade ao próprio conflito, inclusive quando aplicada à conservação. A diversidade de fatores socioculturais, políticos e outros fatores nas áreas terrestres e marinhas onde a CI realiza trabalhos de conservação significa que diferentes contextos apresentam desafios únicos relacionados a conflitos e oportunidades únicas relacionadas à paz.
- Além disto, é importante considerar que as suposições que fazemos sobre o que constitui conflito podem não ser compatíveis com as percepções ou realidades locais. Nomear explicitamente eventos ou tensões como "conflito" pode colocar as pessoas em posições desconfortáveis e minar a confiança devido às conotações deste termo. Em última análise, o trabalho que trata das causas ou impactos do conflito também pode ser enquadrado como apoio à coesão social, herança cultural, governança local ou oportunidade econômica, caso sejam mais apropriados para o contexto.

Quadro D: CI Peru está trabalhando para combater a violência de gênero com o apoio da subvenção USAID RISE

A CI Peru tem apoiado o sistema de manejo florestal protegido do Alto Mayo por mais de 10 anos, e a equipe tem analisado a dinâmica de conflito inerente através de uma cuidadosa reflexão e participação da comunidade. Por mais de uma década, a CI tem trabalhado com as mulheres de Awajún na proteção da natureza da qual elas dependem. Neste contexto, e globalmente, as mulheres desempenham um papel crítico na conservação e muitas vezes têm relações singulares com certos recursos naturais - ainda assim, elas recebem um apoio desproporcionalmente pequeno. No Alto Mayo, a violência baseada no gênero (GBV) afeta muitas comunidades e representa um desafio para alcançar resultados bem sucedidos para o meio-ambiente, ao mesmo tempo em que tem severos impactos nas mulheres e meninas, assim como na coesão social. Respondendo a pedidos de mulheres membros da comunidade de parceiros Shampuyacu e à luz de suas observações, a CI Peru buscou, com sucesso, o apoio do Desafio Ambientes Resilientes, Inclusivos e Sustentáveis (RISE), da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), para reduzir a tolerância social à violência baseada no gênero e na capacitação das principais partes interessadas em prevenir e responder a casos de violência baseada no gênero, com o apoio de parceiros adicionais.



O reconhecimento e a capacidade da CI Peru para responder ao desafio da violência baseada no gênero foi construído, em parte, com base em uma paisagem estratégica de gênero e análise de conflitos desenvolvida anteriormente. O trabalho também foi facilitado por uma forte parceria com uma organização com experiência local e temática (neste caso, PROMSEX - Centro de Promoção e Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos). A CI Peru está apoiando a pesquisa e buscando como adaptar e replicar um programa similar em outras comunidades Awajún, com as quais tem parceria, e assim melhorar os resultados para membros particularmente vulneráveis da comunidade, que são essenciais para gerir de forma sustentável a paisagem e seus recursos.

Foto: *A CI trabalha em Shampuyaco, uma comunidade Awajun em Rioja, San Martin, desde 2013. Como parte do Desafio RISE da USAID e em parceria com o PROMSEX, a CI começou a envolver homens e mulheres no tema da violência baseada no gênero. Foto: © CI Peru/ Marlon del Águila (2019).*

Os riscos e impactos dos conflitos variam com base em muitos fatores (ou dinâmicas de poder), incluindo gênero, etnia ou raça e origem socioeconômica; o engajamento ponderado e efetivo de grupos marginalizados é essencial, além de também pode gerar oportunidades para a conservação e construção da paz. Os grupos marginalizados normalmente enfrentam riscos desproporcionais de conflito e tendem a ser desproporcionalmente afetados em contexto de conflito ambiental. Estas dinâmicas podem ocorrer tanto dentro de comunidades e grupos - como entre eles - e dentro do setor de conservação.

- A conservação não pode ser bem-sucedida ou sustentável sem parcerias locais, incluindo os povos indígenas e com os administradores das comunidades locais, que têm as ferramentas, capacidades e autoridade para tomar decisões informadas na concepção e implementação de abordagens de conservação que os beneficiem. Enquanto isso, os defensores da terra e do meio ambiente continuam enfrentando diversas ameaças direcionadas (incluindo ataques letais) por parte de uma variedade de atores poderosos.¹³
- Os profissionais da conservação devem estar atentos a estas sensibilidades e garantir que a programação não amplifique a dinâmica de conflitos, o que pode prejudicar o bem-estar humano e minar as metas de conservação. Os profissionais também devem reconhecer como o trabalho de conservação pode apresentar oportunidades únicas para enfrentar alguns desses desafios, seja diretamente ou abordando questões sistêmicas.
- Finalmente, os profissionais da conservação devem procurar compreender sua própria posicionalidade¹⁴, a fim de reconhecer e responder a potenciais preconceitos, percepções e acesso diferenciado a oportunidades, que podem (não intencionalmente) contribuir para a dinâmica do poder.

Quadro E: Conheça Josephine Ekiru, ganhadora do prêmio "Mulheres Construtoras da Paz" do Instituto da Paz dos Estados Unidos (USIP) 2021

Josephine Ekiru é uma construtora da paz da comunidade turcana do norte do Quênia. Desde muito jovem, Josephine testemunhou os impactos do conflito intertribal e observou sua complexa interseção com fatores e condições ambientais. Através de numerosas e, às vezes, arriscadas experiências, Josephine tem procurado envolver as diversas comunidades na região de onde vem para mudar percepções e fazer a ponte entre as distintas visões, facilitando o diálogo, reconhecendo o papel da mulher e buscando diferentes abordagens para garantir suas subsistências.

¹³ Global Witness. 2022. "Década da Desobediência": Dez anos de denúncia de ativismo terrestre e ambiental em todo o mundo". [Online](#).

¹⁴ De acordo com o Centro de Soluções Sociais da Universidade de Michigan, "a posicionalidade se concentra não apenas em como nossas identidades individuais são construídas, mas em como essas identidades moldam a maneira como vemos o mundo em relação àqueles com quem interagimos". Veja: Centro de Soluções Sociais da Universidade de Michigan. "Interseccionalidade, Posicionalidade, e Privilégio | Infográfico". *Universidade de Michigan*. Acesso em 30 de novembro de 2022. [Online](#).



Em 2020, Josephine se tornou uma das Companheiras Indígenas da CI, como tal ela examinou os motivos subjacentes ao conflito nas comunidades pastoris do norte do Quênia, documentou práticas tradicionais de construção da paz e desenvolveu ainda mais sua liderança entre mulheres e outros que trabalham na conservação, particularmente no contexto do modelo de conservação da comunidade. Com o apoio da CI e da PeaceNexus, ela também trabalhou para expandir a representação das mulheres em um programa de Embaixadoras da Paz,¹⁵ destacando como a participação pode proporcionar benefícios únicos para os resultados da paz e servir como uma plataforma para as mulheres forjarem lideranças,

comunicação e habilidades de negociação para solidificar seus papéis e visibilidade dentro das comunidades. Josephine foi selecionada como a ganhadora do Prêmio Mulheres Construtoras da Paz 2021 do USIP, como reconhecimento da sua liderança na construção da paz em um contexto cultural e politicamente complexo que simultaneamente está enfrentando os impactos da mudança climática global.

Foto: Josephine Ekiru foi a ganhadora do Prêmio Mulheres Construtoras da Paz do Instituto dos Estados Unidos 2021 pelo seu trabalho pela construção da paz e da governança dos recursos naturais no norte do Quênia. Foto: Josephine Ekiru: Cortesia de Josephine Ekiru.

As ligações de conflito e paz ao trabalho de conservação e desenvolvimento são numerosas e podem ser difíceis de provar, o que pode representar um desafio na comunicação do impacto. Ao mesmo tempo, **a narrativa da construção da paz ambiental pode ser poderosa para ligar muitos conceitos complexos e multidisciplinares e contar histórias humanas.**

- Cada vez mais, a mídia global, as organizações de defesa e os governos têm examinado minuciosamente organizações de conservação e desenvolvimento por seu papel nos conflitos e direitos humanos. As conexões entre o meio ambiente, as mudanças climáticas e os fatores de risco de conflito, ou pontos de ebulição, estão igualmente chamando a atenção à medida que as evidências crescem.
- As organizações de conservação estão posicionadas para aproveitar este momento, reconhecendo os desafios históricos e atuais e utilizando-os como um chamado para transformar o manejo dos recursos naturais em algo que contribua para a paz positiva.

A sensibilidade ao conflito reforça a gestão de risco, alinha-se aos esforços para fortalecer a governança do projeto e pode complementar outras boas práticas de conservação.

- A sensibilidade ao conflito reforça a gestão de risco: além de avaliar e abordar fatores externos e impactos dinâmicos sobre uma organização e seu trabalho, a sensibilidade ao conflito envolve a consideração de uma organização e o impacto de seu trabalho sobre a dinâmica contextual do conflito e da paz. Isto incentiva a reflexão sobre possíveis consequências não intencionais que poderiam ameaçar a durabilidade ou a qualidade do trabalho e dos resultados.¹⁶
- O desenvolvimento da Estrutura de Gestão Ambiental e Social (ESMF) da CI, e do correspondente sistema de salvaguardas, representa uma oportunidade para avançar com práticas e levantar considerações que melhorarão os resultados da conservação e responderão a riscos, inclusive relacionados a conflitos.
- Os esforços institucionais para abordar a Diversidade, Equidade e Inclusão organizadamente, e em programas, também são complementares aos esforços para abordar o conflito e a paz na conservação; ambos exigem o reconhecimento de dinâmicas de poder históricas e persistentes, representação de

¹⁵ Os Embaixadores da Paz da NRT atuam como campeões da conservação para assegurar o objetivo de garantir a proteção da vida selvagem, boa governança e coordenação com a administração local em questões de paz e segurança.

¹⁶ PeaceNexus Foundation & Conservation International. 2019. Parceria para a Conservação e a Construção da Paz Ambiental Sensível a Conflitos: Relatório do Workshop de Lançamento. *Relatório interno*. Arlington, VA: Conservation International.

diversas experiências e conjuntos de habilidades para lidar com desafios complexos (inclusive na liderança), e o estabelecimento de oportunidades reais para construir confiança e participação, por exemplo.

Quanto mais aprendemos e nos articulamos sobre os vínculos entre conflito e paz, mais oportunidades de parcerias, captação de recursos e impacto surgem. Os esforços de desenvolvimento econômico, construção da paz e fortalecimento da governança enfrentam desafios semelhantes ou fundamentalmente ligados àqueles no contexto da conservação.¹⁷ Além do potencial de sensibilidade ao conflito e construção da paz ambiental para melhorar os resultados e a sustentabilidade da conservação, o trabalho sobre estas questões pode levar ao engajamento com financiadores não tradicionais de conservação e oportunidades para aprender e construir redes entre disciplinas e setores.

A confiança é fundamental para poder enfrentar conflitos e construir a paz. Isto se refere à confiança dentro das organizações, entre parceiros, incluindo comunidades, e mais amplamente entre setores envolvidos em questões específicas ou trabalhando em geografias comuns.

Direções futuras

Como as organizações de conservação trabalham para abordar a interseção do meio ambiente, conflito e paz, a CI propõe uma série de áreas futuras de engajamento, além de aplicar as lições aprendidas compartilhadas neste documento:

- Abordar as ligações entre conservação, conflito e paz deve apoiar e alinhar-se com as discussões sobre descolonização (ou reimaginação) da conservação. Além de oferecer uma estrutura para reconhecer e abordar dinâmicas e danos históricos, isto pode envolver, por exemplo, apoiar e fortalecer o conhecimento local, soluções inovadoras e estruturas para prevenir, gerir e resolver conflitos socioambientais.
- Envolver os atores financeiros do clima e da biodiversidade, propondo a sensibilidade ao conflito como estratégia para gerir riscos e melhorar os resultados, e examinar as oportunidades que a adaptação e mitigação do clima oferecem em termos de dividendos de paz.¹⁸
- Trabalhar para estabelecer ou fortalecer estruturas de monitoramento, avaliação e aprendizagem em vários níveis: no contexto de projetos, procurar integrar indicadores relacionados a conflitos e paz em estruturas para melhorar a gestão adaptativa; institucionalmente, considerar como diferentes estruturas e abordagens podem apoiar a responsabilidade; e através de parcerias, continuar construindo a base de evidências ligando a sensibilidade ao conflito e os resultados da conservação.
- Continuar engajando-se em discussões de políticas para promover a visibilidade da sensibilidade ao conflito e a construção da paz ambiental, especialmente onde as organizações de conservação desempenham um papel fundamental de aprendizagem, apoio ou liderança. Dados os impactos dos conflitos e das mudanças ambientais sobre os povos indígenas e comunidades locais, estas vozes devem ser destacadas e ampliadas nestes espaços.
- Avançar nas abordagens e práticas de conservação, destacando os laços cruciais entre gênero, paz, conflito e conservação. Com base na liderança reconhecida da CI na integração de estratégias sensíveis ao gênero em todos os projetos e programas relevantes, faremos crescer nosso programa de liderança feminina e influenciaremos os principais atores políticos, atuantes e financeiros, a fim de garantir a partilha de benefícios de gênero equitativos em programas de conservação sensíveis ao conflito.

¹⁷ Veja, por exemplo, "Duas Crises e um Déficit". 2021. Ambiente de Paz. SIPRI. [Online](#).

Veja também: "Ligações entre ambiente, fragilidade e conflito". 2020. Avaliação do apoio do GEF em Situações Frágeis e Afetadas por Conflitos. Escritório de Avaliação Independente do GEF. [Online](#).

¹⁸ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Mecanismo de Segurança Climática. 2021. "Climate Finance for Sustaining Peace" (Financiamento Climático para Sustentar a Paz). PNUD: Nova Iorque. [Online](#).

Wong, Catherine. 2022. "Climate Finance and the Peace Dividend" (Blog). *Promessa Climática*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. [Online](#).

Esta lista não é exaustiva das muitas áreas de inovação e oportunidade relacionadas à sensibilidade ao conflito e à construção da paz ambiental na CI ou em outras organizações de conservação.

Conclusão

Nos últimos 10 anos, a CI tem demonstrado liderança crescente e lições de campo sobre a construção da paz ambiental, e a instituição tem avançado a sensibilidade ao conflito em nossas abordagens, ligadas àquelas baseadas em direitos e estruturas sociais e ambientais emergentes. A CI testou novas soluções inovadoras e baseou-se em expertise e experiência altamente relevantes para melhorar políticas e a prática. Nos anos vindouros de crescente apelo à cooperação internacional intersetorial, a CI é uma voz de liderança sobre a importância de integrar a gestão de recursos naturais na construção da paz em escala local, nacional e internacional.